

CARTA À POPULAÇÃO GAÚCHA

EM DEFESA DO BANRISUL COM CONTROLE PÚBLICO ESTADUAL

O Banrisul nasceu em 1928 para atender os proprietários rurais do estado que precisavam de empréstimos para suas atividades. Foi criado no governo Getúlio Vargas e tomado patrimônio público gaúcho pelo governador Leonel de Moura Brizola. Ao longo dos anos, o banco cresceu e se diversificou, consolidando-se como banco múltiplo, operando nas carteiras comercial, crédito, financiamento, investimentos, crédito imobiliário, administração de cartões de crédito, consórcios, entre outras atividades.

Atualmente, o banco tem um perfil variado de clientes que inclui pessoas físicas, micro, pequenas, médias e grandes empresas. Tem forte atuação no setor agropecuário, repassando crédito rural e operando outras ações do governo estadual de desenvolvimento agrícola. São quase 90 anos de uma instituição colocada a serviço do Rio Grande do Sul.

O Banrisul é uma instituição com solidez e lucratividade comprovadas. Em 2016, teve lucro de R\$ 659 milhões, com patrimônio líquido de R\$ 6,7 bilhões. Em 2015, o lucro foi ainda maior, alcançando R\$ 848 milhões.

Além de ser lucrativo, está enraizado no nosso estado, mantém identidade histórica e cultural com a população gaúcha. Atua fomentando o desenvolvimento, com ampla capilaridade nos municípios.

O Banrisul está presente em 430 municípios gaúchos, dos quais 96 de forma exclusiva. Esses 96 municípios não dispõem de nenhuma outra agência de banco, público ou privado, a não ser do Banrisul.

Mas esta instituição tão presente e importante para o Rio Grande do Sul está na iminência de ser entregue pelo governo estadual. Nas negociações entre o governo Sartori e o governo Temer sobre a dívida do Estado, está condicionada a privatização de bancos públicos – no nosso caso, do Banrisul – bem como de outras empresas estatais.

O risco de privatização do Banrisul é alto, como pôde ser comprovado em governos anteriores, e está potencializado por este ambiente de extinção das fundações, desde dezembro do ano passado. Além disso, está evidente o desejo do mercado financeiro no banco. Portanto, o futuro do nosso Banrisul é incerto, há motivos para inquietação. A constituição de uma Frente Parlamentar em Defesa do Banco é uma vigília de curto, médio e longo prazo, e também um movimento de antecipação.

Neste momento crucial, em que se definem os rumos do Estado, os servidores têm o direito de defender a instituição à qual se dedicam, onde trabalham, de onde obtêm seu sustento. E a população gaúcha é chamada a somar forças na mobilização em defesa do Banrisul com controle público estadual. O povo do Rio Grande não pode deixar um governo, que é transitório, se desfazer de um patrimônio que é de todos nós. O Banrisul pertence à população gaúcha e tem sido um instrumento fundamental de desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

Não à privatização! Não à federalização!

O Banrisul é o Rio Grande que dá certo!

Porto Alegre, 22 de março de 2017